

CAPACITISMO ESTRUTURAL COMO DISCURSO DE EXCLUSÃO

Cardoso-Magalhães, Anita Cristina
Doutoranda do Programa de Pós-graduação da Administração
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
anitaccardoso@gmail.com

Nunes, Simone Costa
Profa. Dra. do Programa de Pós-graduação da Administração
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
sinunes@pucminas.br

Introdução

O estudo do Capacitismo Estrutural, como um discurso de exclusão, pretende entender como este continua fortemente arraigado na contemporaneidade, atravessando civilizações e perpetuando vieses inconscientes, através de narrativas que determinam e sugerem que pessoas sem deficiência são melhores ou mais capazes, do que as pessoas com deficiência. (Arroyo-Rojas, 2024).

Objetivo

O objetivo é compreender por que o discurso funciona como um sistema estratégico de poder, onde a relação de poder vem de determinadas posições-sujeito, que são autorizadas a definir e determinar quem pode falar e suas condições. (Foucault, 1970).

Metodologia

A metodologia da Análise do Discurso que tem como base a ordem do discurso e o enunciado, irá buscar as diversas posições-sujeito e suas formações discursivas. Uma ordem do discurso, seja ela interna ou externa, tentará evitar os perigos e os acasos do discurso, sendo isso uma forma estratégica de através das palavras ir retirando suas asperidades. Tirando-as, o discurso vai ficando cada vez mais próximo da sua intencionalidade. Não há uma preocupação direta com o sujeito falante, mas sim com as diferentes maneiras pelas quais o discurso

funciona como um sistema estratégico de poder, que estabelece regras que determinam quem pode falar e suas condições. (Foucault, 1970).

Resultados

Os resultados da AD Capacitista permeiam no espaço de ditos, não-ditos e de estruturas simbólicas do sujeito. Nestas percebemos a ambiguidade e a potência das formações discursivas, onde se dá o espaço dos acontecimentos discursivos que se descrevem dentro e fora de si mesmos e criam jogos de relações. (Foucault, 2008). Não há um sentido em si nos discursos, há sentidos nas posições ideológicas dos sujeitos que criam um jogo de subjetividades. As formações discursivas do Capacitismo Estrutural sofrerão subjetivações e os resultados mostram quem fala, porque fala, onde essas falas reverberam e quem estas falas afetam, fortalecendo o poder ou fortalecendo a exclusão.(Orlandi, 2005).

Considerações finais

Uma análise do discurso se dá pela interpretação da noção de ideologia, ou seja, a depender da posição-sujeito reforça discursos de poder. Assim, o Capacitismo Estrutural perpetua-se livremente na sociedade e nas organizações porque não há denúncia, pelo silenciamento, tensionando a sua naturalização e preservando a opressão, sendo a sociedade um território de hostilidade, dores e esvaziamento da diversidade. (Nascimento, Souza & Paula. 2023).

CAPACITISMO ESTRUTURAL COMO DISCURSO DE EXCLUSÃO

Palavras-chave: capacitismo estrutural; análise do discurso; subjetivação; poder; sujeito

O capacitismo pode ser entendido como um conjunto de preceitos que definem que pessoas sem deficiência são melhores ou mais capazes que as pessoas com deficiência, usando métricas e estatísticas médicas para justificar o preceito de que indivíduos com deficiência são inferiores. Então, podemos entender ainda que, o capacitismo é uma ideologia enraizada no mundo neoliberal das organizações, que perpetua conceitos e marginaliza as diferenças

para manter a hierarquia do padrão e onde os corpos entram num campo de disputa, na qual uns ganham presença e outros ganham invisibilidade. Isso nos leva a entender que o capacitismo é implantado através de narrativas em diferentes níveis e momentos da história e é influenciado culturalmente. (Arroyo-Rojas, 2024).

Existe uma presunção de que a inclusão se dá de forma bilateral, onde grupos historicamente excluídos das esferas sociais – trabalho, educação, saúde e sociedade – junto a atores sociais, vão em busca da garantia da equiparação de oportunidades e conquista de cidadania e assim, esses grupos até então diversos, serão aceitos e respeitados, mas entendemos que essa inclusão não acontece totalmente dessa forma e que há um longo caminho social e organizacional para sua efetivação. (Achilles, Nunes, & Sarsur, 2021).

Apesar de sabermos que a deficiência é algo da condição humana, desde sempre percebemos que, a mesma, ainda é entendida ou percebida de diversas formas pela sociedade. Ou seja, ainda há parte da sociedade que age de forma a manter a exclusão, enquanto outra parte age em busca da inclusão e participação das pessoas com deficiência na sociedade, e isso se dá pelo fato de como os indivíduos e as sociedades concebem a deficiência. (Santos & Carvalho-Freitas, 2024).

Então, para compreendermos os motivos que fazem a sociedade ser ainda excludente ou capacitista contra as pessoas com deficiência, precisamos inicialmente contextualizar histórica e socialmente as formas predominantes de se conceber a deficiência ao longo do tempo. E para isso vamos percorrer os vários contextos sociais, desde os povos primitivos até a sociedade contemporânea. (Pereira & Saraiva, 2017).

Logo, podemos entender o capacitismo estrutural como um sistema de práticas divisoras que institui a reificação e classificação dos indivíduos. Os sistemas capacitistas envolvem a diferenciação, classificação, negação, notificação e priorização do direito à exclusão. Isso gera uma causalidade que promove condições propícias a microagressões que são internalizadas como padrão. (Campbell, 2019). A priori, isso explica como funciona uma sociedade capacitista e que essas microagressões são traduzidas em negações aos acessos na sociedade (trabalho, emprego, lazer), à violência física e verbal e ao reforço do conceito de capacidade. É uma possível maneira para entender a

causa da persistência do capacitismo em nossa sociedade, é fazer uma análise dos discursos que o permeiam.

A análise de discurso nesse sentido é uma metodologia que vai propiciar um melhor entendimento sobre a manutenção do capacitismo estrutural na nossa sociedade. A metodologia que tem como base a ordem do discurso e o enunciado, irá buscar as diversas posições-sujeito e suas formações discursivas. Uma ordem do discurso, seja ela interna ou externa, tentará evitar os perigos e os acasos do discurso, sendo isso uma forma estratégica de através das palavras ir retirando suas asperidades. Tirando-as, o discurso vai ficando cada vez mais próximo da sua intencionalidade. Não há uma preocupação direta com o sujeito falante, mas sim com as diferentes maneiras pelas quais o discurso funciona como um sistema estratégico de poder, que estabelece regras que determinam quem pode falar e suas condições. (Foucault, 1970).

A figura 1 retrata exatamente esse caminho. A partir da ordem do discurso e do enunciado, vamos analisando cada posição-sujeito e suas respectivas formações discursivas, e é a partir desse processo que podemos compreender como o discurso atravessa os sujeitos e os seus impactos positivos e negativos.

Começemos a nossa análise pela posição-sujeito e para compreendermos a posição-sujeito precisamos falar de subjetividade. A subjetividade interessa para a compreensão do acontecimento da língua para o sujeito. Isso quer dizer que o acontecimento do discurso está fundado na subjetividade. E ainda, sobre a subjetividade podemos perceber os inúmeros e possíveis sentidos que estão em jogo em uma determinada posição-sujeito. Essa materialidade faz possível que a situação social (empírica) se transforme em posição-sujeito imaginário e ideológico ou seja a materialização da ideologia. (Orlandi, 1999).

A subjetividade não se quantifica, ela é, ou seja, um sujeito não é mais nem menos subjetivado, ele o é. O assujeitamento se dá por sua natureza da subjetividade e pela relação do sujeito com o simbólico. Sua ideologia o interpela, se submete à língua e significa o simbólico. Então, a posição-sujeito é um imbricado onde as suas subjetividades se transformam em ideologias, assujeitando-o à língua e à sua história. No discurso do Capacitismo Estrutural percebemos que as ideologias imbricadas nos diversos sujeitos podem vir carregadas de subjetividades diferentes e contrastantes e estas transformam o

mesmo tema de discurso em antagônico, fortalecendo várias posição-sujeito e suas estruturas simbólicas. Se olharmos o comportamento histórico, cultural e religioso de um recorte da humanidade percebemos que o Capacitismo é estrutural porque perpetua como um discurso corponormativo padrão, de exclusão e poder. (Orlandi, 1999).

Dependendo da posição-sujeito teremos um conjunto de enunciados, cuja intenção do sujeito falante, nem sempre será compreendida da forma como ele quis dizer ou foi produzida da forma que intencionou dizer. Isso porque o que o sujeito falante diz é sempre repleto de suas ideologias subjetivadas e o que ele disse no que estava dito, nem sempre poderá ser entendido como tal. A produção de determinado enunciado pode ser um acontecimento que nem a língua e nem o sentido podem esgotar inteiramente. (Foucault, 2008).

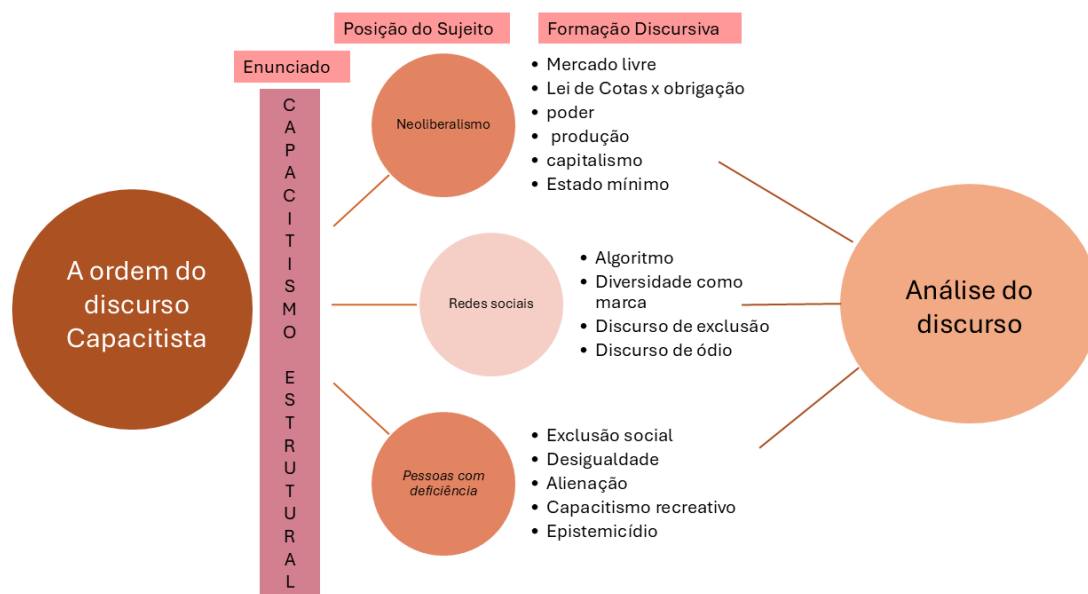
Nesse espaço de ditos, não-ditos e de estruturas simbólicas do sujeito que percebemos a ambiguidade e a potência das formações discursivas, onde se dá o espaço dos acontecimentos discursivos que se descrevem dentro e fora de si mesmos e criam jogos de relações. (Foucault, 2008). Não há um sentido em si nos discursos, há sentidos nas posições ideológicas dos sujeitos que criam um jogo de subjetividades. As formações discursivas do Capacitismo Estrutural sofrem estas subjetivações, primeiro quando pensamos na posição-sujeito e suas ideologias e segundo na sua formação que determina o que pode e deve ser dito. (Orlandi, 2005).

Para fazer uma análise do discurso é necessário compreender que as palavras não têm sentido em si próprias, elas são efeitos de sentidos das suas formações discursivas em que estão inscritas e estas (as formações discursivas) são a própria representação das ideologias. Logo tudo que é dito tem um viés ideológico em relação a outros. E isto não está nas palavras propriamente ditas, mas sim na discursividade, ou seja, na forma como a ideologia materializa efeitos, via discurso, afetando as relações. No discurso do Capacitismo Estrutural isso se dá claramente, a depender da posição do sujeito. Enquanto os sujeitos na posição progressista e social reverberam discursos pró inclusão, pró acessibilidade, sobre diversidade, capacidades e respeito; a direita conservadora perpetua segregação, exclusão, desigualdade, capacitismo recreativo (piada) e alienação, através do discurso do Capacitismo Estrutural,

fortalecendo assim, o poder hegemônico e desqualificando as lutas sociais através da presunção de um perfil corpóreo e social desejável. (Orlandi, 2005).

E por fim podemos concluir que uma análise do discurso se dá pela interpretação da noção de ideologia, ou seja, não há sentido sem interpretação, o que reforça a presença da ideologia. E essas ideologias a depender da posição-sujeito reforçam discursos de poder. Assim, o Capacitismo Estrutural perpetua-se livremente na sociedade e nas organizações porque não há denúncia, pelo silenciamento de todos, tensionando a sua naturalização e preservando a opressão, sendo a escola, a sociedade e o trabalho territórios de hostilidade, dores e esvaziamento da diversidade. (Nascimento, Souza & Paula. 2023).

Figura 1 – Mapa mental da ordem do discurso Capacitista



Fonte de financiamento: Agradecimentos à CAPES

Referências

Achilles, P. L. M., Nunes, S. C., & Sarsur, A. M. (2021). A experiência da inclusão no trabalho sob múltiplos olhares: o que dizem as pessoas com deficiência, os gestores e a área de Recursos Humanos? *Anais do quadragésimo quinto Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*. ANPAD.

- Alifah, P. N., & Hamdan, S. R. (2024). Are Ableism as the root that prevent people from helping people with disability? Universitas Islam Bandung, Bandung, Indonesia. March, 2024.
- Arroyo-Rojas, F. (2024). Unpacking Ableism: Perspectives From the Chilean Physical Education Discourse. *Kinesiology Review*, (Ahead of Print) <https://doi.org/10.1123/kr.2024-0014>. © 2024 Human Kinetics, Inc. First Published Online: June 17, 2024.
- Brandenburg, L. E., & Lückmeier, C. (2013). A História da inclusão x exclusão social na perspectiva da educação inclusiva. *Anais do primeiro Congresso Estadual de Teologia*. (vol. 1, pp. 175-186). EST.
- Campbell, F. K. (2019). Precision ableism: a studies in ableism approach to developing histories of disability and abledment. Routledge Group. *Rethinking History*, 23(2), 138-156.
- Carvalho-Freitas, M. N., & Marques. A. L. (2007). A diversidade através da história: A inserção no trabalho de pessoas com deficiência. *Organizações & Sociedade*, 14(41), 59-78.
- Foucault, M. 1999. A Ordem do Discurso. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. Edições Loyola. 5ª edição. São Paulo. SP. 1999.
- Foucault, M. 2008. A arqueologia do saber. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. Editora Forense Universitária. 7ª edição. Rio de Janeiro. RJ. 2008.
- Guterman, A. S. (2024). Ageism and Ableism. Older Persons' Rights Project. Book. 17 march 2024.
- Friedman, C. (2024a). Not Seeing People as Capable: Disability Professionals' Mis/Understandings of Ableism Article in Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities · February 2024. DOI: 10.1111/jar.13218
- Lindsay, S., & Dain, N. (2024): Applying an intersectional ecological framework to understand ableism and racism in employment among youth and young adults with disabilities, *Disability and Rehabilitation*, 22 Jun 2024, DOI: 10.1080/09638288.2024.2363956
- Lundberg, D. J., & Chen, J. A. (2024). Structural Ableism in public health and health care : a definition and conceptual framework. *The Lancet Regional Health*. Vol 30. Fevereiro, 2024
- Mannor, K. M., & Needham, B. L. (2024). The study of ableism in population health : a critical review. *Front. Public Health* 12:1383150. doi:

10.3389/fpubh.2024.1383150

- More R. (2024). The relevance of ableism in social (work) pedagogy, *Pedagogy, Culture & Society*, DOI: 10.1080/14681366.2024.2322738 (24 Feb 2024).
- Nascimento, E. B. Souza, M.C. R. F. Paula, F. C. (2023). Racismo recreativo nos corpos-território de adolescentes negras na escola. *EDUR • Educação em Revista*. 2023; 39:e45873. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-469845873>
- Orlandi, E. 1999. *Contextos Epistemológicos da Análise do Discurso*. LabeUrb. Unicamp. Campinas. SP. 1999.
- Orlandi, E. 2005. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Editora Pontes. SP. 2005.
- Pereira, J. A., & Saraiva, J. M. (2017). Trajetória histórico social da população deficiente: da exclusão à inclusão social. *SER Social*, 19(40), 168-185.
- Santos, J. C., & Carvalho-Freitas, M. N. de. (2024). A Modificação de Concepções de Deficiência Como Estratégia de Formação Profissional Para a Inclusão de Pessoas com Deficiência no Trabalho. In M. N. de Carvalho-Freitas, S. S. Bezerra, S. C. Nunes (Org.). *Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho* (pp. 6-18). Federação das APAEs do Estado de Minas Gerais, V.4, Instituto de Ensino e Pesquisa Darci Barbosa – IEP, MG, 111 p.